



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional.

## PERFIL DA/O DISCENTE EM SERVIÇO SOCIAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM PEDRO II: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Izadora Ribeiro Silva Costa<sup>1</sup>

Angelo Marcos Souza Nascimento<sup>2</sup>

Edileusa Ribeiro do Prado<sup>3</sup>

**Resumo:** Este é um convite à reflexão sobre a presença dos desdobramentos da questão social no processo de formação profissional com o objetivo geral de identificar quais os desdobramentos no processo de formação. A pesquisa do tipo quali-quantitativa foi realizada com discentes do curso de Serviço Social de uma das IES de Salvador em 2018, em pesquisa de campo com aplicação de questionário online em 68% do universo e realização de técnica de grupo focal em amostra aleatória com abordagem qualitativa dos dados. O perfil reitera a presença do sexo feminino, jovem adulta e os resultados apresentados reportam a questões de caráter econômico, social e familiares. Esse trabalho pretende contribuir com a discussão do perfil contemporâneo do público em questão.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Perfil. Formação Profissional. Questão Social.

**Abstract:** This is an invitation to reflect on the presence of the unfolding of the social issues in the process of professional qualification and how much these can influence in the formative process. The qualitative-quantitative research was carried out with students of the Social Service course of one of the IES of Salvador in 2018, in a field research with application of an online questionnaire in 68% of the universe and realization of a focal group technique in a random sample with qualitative approach to data. The profile reiterates the presence of female, young adult women and the results presented relate to economic, social and family issues. This one intends to contribute with the discussion of the contemporary profile of the public in question.

**Keywords:** Social Service. Profile. Professional qualification. Social issues.

### 1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

O processo de formação profissional é um tema que se confunde com a própria história do Serviço Social, entrelaçando retrocessos, avanços e permanências na profissão que nos conclamam a um movimento de inflexão sobre nosso perfil deixando evidente com

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social, Centro Universitário Dom Pedro II, E-mail: iribeiro1@hotmail.com.

<sup>2</sup> Profissional de Serviço Social, Centro Universitário Dom Pedro II, E-mail: iribeiro1@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor com formação em Serviço Social, Centro Universitário Dom Pedro II, E-mail: iribeiro1@hotmail.com.

isso nosso compromisso com o processo formativo, com a sociedade e com o rumo do desenvolvimento da profissão.

Nesse sentido, o presente artigo pretende contribuir com essas discussões a partir da apresentação de algumas pontuações acerca da formação profissional em Serviço Social enfocando nos desafios presentes no processo acadêmico que podem proporcionar desdobramentos importantes para o delineamento do profissional da contemporaneidade.

As referidas reflexões surgem do resultado de pesquisa realizada durante o ano de 2018 com as/os discentes do curso de Serviço Social do Centro Universitário Dom Pedro II, diante da inquietação frente às notórias dificuldades durante o processo de formação. Fazia-se necessária uma aproximação com essas falas e entendimento a partir da reflexão dialética, sobre a qual aportamos nossas análises de maneira a não ignorar outras fontes teórico filosóficas que auxiliam nesse processo contínuo que é a formação do conhecimento.

Diante desse cenário surge a pergunta: Qual o perfil das/dos discentes do curso de Serviço Social do Centro Universitário Dom Pedro II? Tendo como um dos objetivos identificar possíveis desdobramentos da questão social no processo de formação, objeto desta produção.

No sentido de elucidar tais questionamentos, entendendo a metodologia como um caminho a seguir, ainda com a flexibilidade necessária, elegemos como direção de análise o método do materialismo dialético; enquanto procedimento técnico a pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa dos dados. Esses dados foram assegurados pelo cumprimento ético da pesquisa garantido pelo sigilo das informações e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

É nessa perspectiva que este artigo propõe refletir acerca do perfil que se apresenta, na tentativa de uma leitura dialética da realidade por ora apresentada, em relação à presença dos desdobramentos da questão social nesse processo. Essa reflexão nos convida a pensar as implicações que estas podem trazer para a formação, assim como refletir sobre quais as estratégias devem ser pensadas e operacionalizadas no sentido de superação desses desafios.

## **2 UM BREVE REGISTRO SOBRE A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E A PRESENÇA DA QUESTÃO SOCIAL**

Estudos históricos registram que na década de 1930, com a recém chegada revolução industrial brasileira, possivelmente existia a necessidade de um profissional que

além de identificar, também controlasse as mazelas provenientes dos desdobramentos do modelo capitalista imposto no Brasil, que mais tarde dá origem à chamada questão social. Essas mazelas não afetavam apenas os trabalhadores já em exercício no mercado de trabalho, mas também os que buscavam por essa mesma oportunidade.

Nesse cenário que se formava no contexto brasileiro, trabalhadores lidavam com a excessiva exploração no trabalho, ausência de uma legislação própria e adequada a cada categoria que surgia e que, numa perspectiva de uma proteção social, assegurasse direitos para essa classe que via-se insatisfeita com as condições de trabalho desumanas e lidavam ainda com massas que se aglomeravam entorno dos pólos industriais de maneira desordenada, trazendo a presença do exército industrial de reserva cumprindo a função de pressionar as tensões já existentes no “chão da fábrica”.

Nesse contexto surge o Serviço Social brasileiro ancorado, teórica e metodologicamente, nas ideologias da Igreja Católica, que acabou limitando a atuação profissional mediante ao atual objeto de trabalho da profissão, tendo em vista uma prática imediatista e afastada da reflexão crítica, focada na sobrevivência e manutenção da classe trabalhadora no processo de produção e reprodução social da riqueza.

No entanto, a questão social emergente conclama por um perfil profissional atento às refrações que vão se formando da relação capital-trabalho-Estado-sociedade impulsionando a existência de uma categoria com proposição crítica ao diagnosticar os problemas apresentados pela sociedade que se encontrava sem o devido suporte de políticas públicas de proteção social eficiente e propositiva.

Contudo, o interesse em recorrer à profissão cumpre-se o duplo interesse, pois ao mesmo tempo em que atendia às demandas do Estado, dava oportunidade de restabelecimento do controle ideológico social da Igreja Católica, tendo em vista a ancestralidade europeia da profissão, as percussoras do Serviço Social brasileiro teriam a missão de reestabelecer os aspectos morais perdidos.

As diretrizes da Igreja Católica nesse período norteavam o processo de formação profissional e a atuação das profissionais, que de maneira defasada despercebiam-se do potencial que aquele trabalho poderia ter de maneira crítica e propositiva na vida das pessoas as quais elas prestariam assistência. As encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno* direcionavam as profissionais, e as que estavam em processo de formação, a terem uma visão parcial da questão, sendo a classe trabalhadora responsabilizada de maneira individual, tomando como referência o afastamento da Igreja.

O pensar na emersão da formação profissional nesse cenário o qual recebendo influência da filosofia Europeia, do Antropocentrismo, faz com que o ideal para a Igreja Católica seja de (re) conquistar os fiéis que se afastaram do caminho estabelecido por Deus. Para isso surge a oportunidade, através da intervenção realizada pelas Assistentes Sociais da época, minimizando o impacto das tensões que esta relação provocara entre os donos dos meios de produção e a força de trabalho, atrelado ao chamado resgate moral das pessoas.

Nesse cenário do Serviço Social permanecer até o final da década de 1940 e início da década de 1950, ainda que com o modelo tecnicista em pauta, podia-se dizer que o Serviço Social era uma profissão que se posicionava de forma neutra, e no contexto da relação entre o capital versus trabalho não se identificava enquanto pertencente à classe trabalhadora, mediando os conflitos emergentes e pertinentes sem uma reflexão crítica à altura desse tensionamento e, o processo de formação profissional corrobora parcialmente com os discursos disseminados na sociedade onde é apresentado a prática da/o Assistente Social como algo voltado para a benevolência, a ajuda caridosa desconhecendo o real valor social que a profissão carrega.

Entretanto, o processo das alterações nesse modelo começa a se delinear e ser discutido no processo de formação da profissão nos debates que vão implicar num movimento de mudança a partir de reflexões teóricas e metodológicas e podem-se registrar conquistas.

No decorrer das conquistas históricas pertinentes à profissão, a estruturação de um perfil profissional corrobora com o processo de ruptura do conservadorismo emergente junto à profissão, nesse mesmo berço a teoria social crítica, vertente da concepção Marxista engloba as facetas encontradas no processo de atuação e formação profissional estando intimamente ligada à movimentação de renovação ideológica e assimilando uma postura política (IAMAMOTO, 2007).

Começando a perceber que a profissão não poderia assumir uma postura neutra mediante aos problemas constituídos das relações sociais, já que as profissionais, assim como os trabalhadores, também vendiam a sua força de trabalho, o Serviço Social assume uma postura renovadora sendo um dos primeiros passos a fim de desvincular-se dos dogmas e doutrinas impostas no processos de formação. As análises e as intervenções propostas para melhor suprir as demandas emergentes no ambiente de atuação profissional e conseqüentemente nas afetava o processo de formação.

Lacerda (2014) aborda o processo de formação profissional como algo a frente do que se apresenta principalmente para se constituir uma profissão singular que cabe estar nas “interlocuções com a dinâmica real da sociedade, bem como se pensa em objetivos, imediatos do exercício profissional orientando cada pequena ação cotidiana a construções maiores” (LACERDA, 2014 pag. 25). É fundamental para o processo de formação em Serviço Social entender que as decisões profissionais influenciam diretamente no sucesso ou fracasso dos usuários do serviço, e reforça a importância do estabelecimento das diretrizes de atuação profissional.

É apontada uma diretriz na perspectiva de problematização, que comenta a necessidade que os estudantes de nível superior têm de equilibrar o seu processo de formação profissional e manter seu vínculo empregatício. Como sugestão para o enfrentamento desse desafio é que surge a necessidade da presença de uma teoria crítica onde possibilite o Serviço Social em suas práticas, se realizar e se reproduzir no contexto capitalista especificadamente dentro mercado de trabalho.

Ainda assim existe o desafio de reconstrução do projeto de formação profissional, em meio à crise que se forma entre a dinâmica internacional do capital, o modelo fordista e o modelo keynesiano alinhados com a concorrência intercapitalista, acirrando a dinâmica presente no processo trabalho e na influência da teoria crítica na formação acadêmica (IAMAMOTO, 2007).

Até meados da década de 1960, o Serviço Social ainda mostrava grande parcela de tolerância ao modo tradicional de intervir, sendo esta rompida a partir da “laicização do Serviço Social que as condições novas postas à formação e ao exercício profissionais pela autocracia burguesa conduziram ao ponto culminante” (NETTO, 2011 p.128). A ruptura começa a consolidar-se através da autocracia burguesa, tendo em vista que não se trata de regimentos políticos, porém de influência nas tomadas de decisão que influenciam a sociedade, as políticas criadas não atenderiam as carências da população como uma única unidade, e sim, um grupo específico, os burgueses, que além de restringir em suas mãos a grande proporção do capital gerado pela relação de trabalho, inviabilizavam a expansão de conquistas políticas dos trabalhadores.

Para a ruptura com o conservadorismo, era necessário um aprofundamento teórico que validasse a prática profissional, ficando à concepção Marxista a tarefa de iluminar o pensamento reflexivo das/os Assistentes Sociais. Nesse sentido, o método do materialismo dialético orienta o olhar crítico da profissão para com as questões emergentes das relações conflituosas entre o capital e o trabalho. Sendo através desse olha que a profissão

apresenta o marco histórico no movimento ditatorial que o país enfrentava: o regime militar. Em meio às lutas pela emancipação de um Estado ditador é que ensaiamos enquanto categoria o divisor do antigo para o moderno, o olhar comodista pelo olhar crítico, a benevolência pela intervenção.

Os debates pós década de 1980 direcionam para uma atuação profissional lastreada pelas dimensões da instrumentalidade que contempla a unidade existente na dimensão teórico metodológica, ético política e técnico operativa visando a defesa intransigente da democracia, tendo um compromisso, acirrado, com a ética-humanista presente no projeto ético político do Serviço Social que tem, dentre outros, a liberdade, igualdade, a dignidade e a justiça social como base para a construção de sujeitos cidadãos de direitos.

Nessa trajetória percebemos a ampliação do debate em torno da questão social, e suas múltiplas refrações, no processo de formação profissional do Serviço Social, entendendo o surgimento desta no bojo das relações antagônicas entre os donos dos meios de produção e os donos da força de trabalho, gerando a reprodução da riqueza concentrada em poder de uma camada reduzida da sociedade, e ampliando a desigualdade social entre ricos e pobres (IAMAMOTO, 2010).

A questão social começa a intensificar seu raio de atuação, atingindo cada vez mais e de maneira multifacetada, as diversas categorias profissionais e de trabalhadores, dentre elas, a do Serviço Social. A/O Assistente Social enquanto trabalhador também sofre as mesmas determinações exigidas nessa relação passando-se também por um sujeito explorado, alienado e fetichado no cotidiano do processo de trabalho. Essa característica não se faz presente somente pós entrada no mercado de trabalho: ela transita desde o período de formação profissional ainda na qualidade de acadêmico, mas já possuindo o crachá funcionário do mundo do trabalho.

### **3 OS DESDOBRAMENTOS DA QUESTÃO SOCIAL PRESENTES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO**

Essa seção intenta apresentar os dados produzidos em processo de pesquisa dialogando com a base teórica eleita de acordo com o delineamento que estes foram se apresentando ao longo do processo. Entendendo a metodologia como processo que viabilizará a concretização dos estudos e dos dados coletados para o cumprimento dos objetivos traçados, faz-se necessário delinear o percurso para coleta dos dados.

Enquanto procedimento técnico de pesquisa foi realizada pesquisa de campo com aplicação de questionário online disponível por 45 dias durante os meses de agosto e setembro de 2018 e foram respondidos, sem necessidade compulsória de identificação nominal, 217 questionários de um universo de 320 alunos, totalizando 63% de amostra válida.

Foi realizada coleta de dados de caráter qualitativa, com base em técnica de grupo focal para estudantes matriculados em 2018, com amostra aleatória do universo acerca do significado social da profissão, desafios e estratégias de superação.

A pesquisa de campo consiste em uma etapa da pesquisa científica na qual será realizada uma exploração do campo no qual espera-se investigar, aprofundar ou descobrir o conhecimento sobre o assunto em questão, podendo realizar através de diversas técnicas, com uma pequena amostra do universo da pesquisa, o que permite ao pesquisador responder a sua pergunta de partida e traçar objetivos para alcançar a expectativa da pesquisa.

Foram utilizados instrumentos como questionário que consiste em uma investigação social composta por um conjunto de questões submetidas aos sujeitos da pesquisa tendo o propósito de obter informações sobre o perfil social, sócio econômico, educacional e cultural. Quanto à técnica de Grupo Focal que se define como a técnica de pesquisa de campo que visa apartar um número reduzido dos sujeitos da pesquisa, podendo oscilar entre seis e doze pessoas, no qual através de dinâmicas de grupo por temas eleitos pelos pesquisadores sobre objetivos da pesquisa na qual serão observados comportamentos e falas dos participantes sem agregar qualquer ideia dos que estiverem observando ou aplicando a técnica para responder a pergunta de partida. Salienta-se que foram cumpridos os preceitos éticos da pesquisa com assinatura de Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE) para o grupo focal.

A abordagem dos dados foi de caráter quali-quantitativa entendida como aquela que busca na quantidade a qualidade dos dados coletados tendo como método de análise dos dados a perspectiva do materialismo dialético entendido como a reflexão antagônica dos fatos apresentados argumentando as razões que levaram a obtenção dos dados.

### 3.1 O QUE DIZEM OS DADOS:

**Quanto ao período e turno de estudo**, os gráficos abaixo caracterizam quanto à identificação demonstrando o panorama do referido período pesquisado, visibilizando uma curva decrescente do último ao primeiro semestre possivelmente refletindo o período atual de crise no contexto político econômico brasileiro em que o investimento em educação torna-se a primeira a ser não priorizada tendo em vista as demais demandas a serem atendidas no cotidiano da população que procura por uma melhoria na sua formação pessoal e profissional.

Demuestra ainda a concentração discreta no turno noturno, caracterizando um perfil de estudante trabalhador que opta por este horário devido às dificuldades de negociação de horário com sua instituição empregadora. Este dado pode nos remeter a indagar sobre o nível de precarização e exploração em que está submetido o grupo de trabalhadores, ainda que esta formação contribua para a melhoria do seu desempenho profissional agregando valor à sua posição profissional, ou ainda, retorne enquanto profissional de Serviço Social da mesma, seu processo acadêmico é realizado repleto de dificuldades de caráter objetivo e subjetivo que merecem estudo aprofundado.

**Quanto à faixa etária e sexo**, no gráfico abaixo demonstra ser majoritário o número de mulheres (96%) jovens, sendo que de 17 a 28 anos são 50% do público, o que demonstra a motivação por esta faixa compreendida como jovem adulta para ingressar no ensino superior no curso de Serviço Social. Interessante refletir sobre pessoas que têm como objetivo a melhoria da sua condição de vida, no primeiro momento, mas também, não podemos deixar de registrar o quanto esse acesso pode refletir na qualidade de vida econômica, social e política na vida das mulheres.

O recorte de gênero é um capítulo à parte para discussão: o acesso ao conhecimento de forma mais especializada é um dos fatores de superação das mulheres de uma trajetória de subalternização e subordinação ao poder patriarcal. Esse ponto parece algo superado, porém, o patriarcado se ressignifica ao longo dos tempos, assim como o capitalismo, encontrando brechas para atuar de maneira autoritária e limitante, sendo este assim outro ponto que merece investimento de aprofundamento. Registra-se a existência de percentual (1%) com identidade de gênero representado como mulher trans, o que remete a pensar acerca da representatividade dessa categoria no ambiente acadêmico rompendo com barreiras, mas nem por isso sem obstáculos. Esse tema merece aprofundamento dedicado em futuras pesquisas e análises.

**Quanto ao estado civil**, maior parte declara-se solteira (63%), seguida pelo status de casada civilmente (24%) e logo após registra-se a união estável (7%). Essa questão



dialoga com a condição objetiva de manutenção do curso: se ocorrer uma separação no processo do curso acarreta uma alteração na questão econômica dificultando a manutenção durante esses quatro anos, no mínimo. Outra questão que merece aprofundamento dialogando com as categorias classe e gênero tendo em vista o quantitativo de mulheres que abandonam seu processo formativo e de empoderamento.

**Quanto à identidade de raça**, maioria autodeclarou-se negra o que ratifica o caráter identitário dessa população como resultado de um processo que ainda perdura na sociedade, mas que já podemos observar avanço no sentido de identidade demonstrando um aspecto político importante dentre essas pessoas.

**Quanto ao município de residência**, a grande maioria reside na capital (90%) e os demais na chamada Região Metropolitana de Salvador (RMS) o que facilita o trânsito para o local da IES. O deslocamento das pessoas das áreas próximas também é realizado pelas prefeituras que disponibiliza ônibus exclusivo para tal. Podemos identificar que estes investem na educação especializada de moradores reportando a existência de uma política de qualificação que, mais tarde, refletirá na melhoria na estrutura funcional da cidade tendo profissionais das diversas áreas atuando nos diversos serviços disponíveis.

**Quanto à presença das expressões da questão social em diálogo com a formação profissional**, a população em questão apresentou reiteradas vezes como aspecto dificultador no processo acadêmico, a relação com o conteúdo programático previsto na recomendação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa do Serviço Social (ABEPSS), quer seja no entendimento deste, quer seja a relação com a linguagem escrita quando da necessidade de interpretar as categorias conceituais que fazem parte do curso.

A população em questão apresentou reiteradas vezes como aspecto dificultador no processo acadêmico, **a relação com o conteúdo programático** previsto na recomendação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa do Serviço Social (ABEPSS), quer seja no entendimento deste, quer seja a relação com a linguagem escrita quando da necessidade de interpretar as categorias conceituais que fazem parte do curso.

Faz-se necessário proporcionar uma discussão acerca do processo de formação do ensino fundamental e médio do ensino público, do qual fizeram parte a maioria das discentes em Serviço Social do Centro Universitário Dom Pedro II. O público em questão cursou em escolas públicas - no ensino fundamental I (59%), II (82%) e médio (90%) – o que se pode considerar um aspecto dificultador da trajetória formativa, tendo em vista as dificuldades apresentadas quanto ao conteúdo.

Outro aspecto apresentado diz respeito ao **tempo dedicado ao estudo, para além do tempo em sala de aula e campo de estágio**: declaram dedicar de 1 a 5 horas semanais para o estudo (51%). Entendendo que a/o estudante de Serviço Social desta IES tem uma relação com outras atividades laborativas remuneradas ou não interferindo no seu agendamento e dedicação para estudo extra sala de aula. Porém, deve-se pensar também em outro ponto de discussão, interligando com a trajetória de estudo, o próprio exercício de estudar envolvendo diversas ferramentas e estratégias que muitas vezes podem não estar sendo utilizadas para otimizar esse tempo como fichamento, resumos, glossários entre outros.

Salientamos também o tempo disponibilizado em transporte público que empreende desgastes físicos e mentais quando do intento de alcançar o objetivo de qualificação educacional. Entende-se que a presença de uma política de educação que garanta acesso mais democrático por si só pode se configurar insuficiente se não se agrega à ela outras políticas que possibilitem a concretização desse objetivo final. As políticas públicas de mobilidade precisam atualizar sua expertise no sentido de dar conta da demanda que se apresenta demarcando assim o perfil intersetorial que a política social deve se apresentar.

Outro ponto importante diz respeito **à condição de estudante trabalhador**, que se constitui uma realidade cada vez mais presente na contemporaneidade e que influencia notoriamente nos dois pontos anteriores. Tendo em vista que 53% dos estudantes possuem algum vínculo trabalhista remunerado como CLT (33%), terceirizado (8%), Autônomo Informal (10%), concursado/a (1%) e cargos nomeados (1%), pode-se afirmar que existe de alguma forma como manter financeiramente o processo de formação acadêmica.

No entanto, ainda existe uma gama considerável de estudantes que não possuem um vínculo trabalhista remunerado (47%), dialogando com os dados uma das dificuldades acordadas na aplicação do grupo focal é justamente a questão econômica.

Os termos como “DESEMPREGO, DIFICULDADE FINANCEIRA E JORNADA TRIPLA (Família X Trabalho X Estudos)” destacaram-se nas falas das estudantes que representaram o universo da pesquisa na aplicação da técnica do grupo focal, despertando inquietações a respeito de: Quem financia seus estudos? Quem administra a renda em sua família? Como a dependência financeira impacta nos seus estudos?

Uma outra questão de caráter subjetivo sinalizado na pesquisa diz respeito **às relações familiares** permeadas entre conflitos que afetam a estabilidade para o estudo. Essas relações conflitantes conversam com questões econômicas, de saúde, afetivas e sociais e podem impactar de forma significativa na qualidade da formação desse futuro

profissional. Sem dúvidas, essas questões merecem destaque e aprofundamento em pesquisas futuras.

#### **4 À GUIA DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O referido estudo aqui apontado foi orientado pelo projeto de pesquisa desenvolvimento a partir da inquietação de traçar o perfil da/o discente do curso de Serviço Social do Centro Universitário Dom Pedro II e identificar possíveis desdobramentos da questão social no processo de formação.

Para tanto traçou-se o caminho da pesquisa de campo, tendo como instrumentos o questionário e técnica de grupo focal, sendo a abordagem qualiquantitativa. A tradução dos dados foi lastreada pelo materialismo dialético que inspira de maneira primordial teórica e metodologicamente, o curso de Serviço Social, inscrevendo a tradução da contradição na leitura da realidade social.

Os dados apresentados forneceram importantes sinalizações para construção de estratégias e ferramentas educacionais e administrativas para a superação de demandas e qualificação do projeto formativo em pauta. O perfil apresentado revelou-se como potencial espaço de contradição e, portanto, configura-se também como espaço privilegiado de pesquisa e debate. Cientes da política de acesso ao nível superior no país, não se deve deixar de atentar para qual panorama que se delinea e, em especial, apontar para caminhos que apresentem no perfil desses discentes na perspectiva sempre da formação de um profissional que possa agregar elementos técnicos e humanísticos.

Isso remete à reafirmação de um Serviço Social pesquisador, reflexivo e propositor no sentido de amplificar o que se espera de um contexto de formação profissional preparando futuros profissionais para o diálogo interventivo com a realidade social tensa e repleta de relações sociais influenciadas pelo panorama econômico, social e político do país.

Sendo assim os objetivos da pesquisa foram alcançados e, para além destes, foram sinalizadas pistas importantes para o prosseguimento em pesquisas futuras, tendo em vista os desdobramentos a partir das respostas que foram coletadas com os instrumentos. Chega-se ao entendimento que ainda há muito caminho a percorrer, pois a realidade é dinâmica e, fazendo parte dela, sociedade e profissões, devem ter um ponto em comum capaz de dar conta de uma sociabilidade mais humana.

O Serviço Social é uma categoria que não se furta a caminhar junto com a sociedade, dialogando com as diferenças, atento aos desvios da relação capital X trabalho e na repercussão de tudo isso na vida dos indivíduos que são únicos, mas coletivos no seu caráter vivencial. Nessa direção a pesquisa busca motivar próximas inquietações, por traçar caminhos para elucidar novas questões e, nesse sentido, qualificar a formação profissional que tanto se almeja.

## REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LACERDA, Lélica Elis P. de. Exercício profissional do assistente social: da imediatividade às possibilidades históricas. **SciELO**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101.66282014000100003&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101.66282014000100003&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso: 20 mar 2019.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. 6 ed. Salvador: EDUFBA. 2019.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social uma Análise do Serviço Social no Brasil Pós-64**. 16 ed. São Paulo. Cortez, 2011.